

Bahia



ONDE ESTÃO AS LIDERANÇAS DA JUVENTUDE RURAL? O PODER TRANSFORMADOR DA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO PARA AS JUVENTUDES

Sou Wickshinney Ribeiro Loiola, sou pedagoga, tenho 28 anos, moro em Juazeiro - BA e eu estou escrevendo esse texto, meu primeiro boletim como comunicadora popular, do Projeto P1+2 para contar como eu e outros jovens estamos realizando sonhos que há um tempo atrás não acreditávamos ser possível, até conhecer o Curso de Formação Continuada de Lideranças Jovens para a Convivência com o Semiárido e outros espaços de apoio à juventude, impulsionados pelo Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA).

Venho de uma família de agricultores, de uma cidade chamada Pilão Arcado, a 280 km de Juazeiro. Sou artesã e, desde 2019, era expositora na Feira Agroecológica da minha cidade. Expunha meus trabalhos feitos com minha mãe, Maria Célia, e vendia plantas ornamentais, como cactos e suculentas.

Em 2023, através das participações nas feiras, fui convidada pelo técnico do Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), Gilmar Ferreira, a fazer parte da 29ª Escola de Formação para a Convivência com o Semiárido, no Centro de Formação Dom José Rodrigues, do IRPAA, no município de Juazeiro (BA).



Na escola, junto a jovens de diferentes cidades do Semiárido, tive vivências de diversos níveis em torno de debates sobre: terra e território, povos e comunidades tradicionais, tecnologias sociais, saneamento rural, economia solidária, agroecologia, comunicação popular, educação contextualizada, gênero, diversidade e racismo.

A partir dessa experiência, soube do Curso de Formação Continuada em Jovens Lideranças (CFJL), que começaria logo em seguida e teria duração de dois anos, na mesma instituição. Esse curso foi pensado para a formação política das juventudes.

Lá, fizemos amizades, compartilhamos saberes, obtivemos experiências e fizemos intercâmbios pelo nordeste, no decorrer de 7 módulos, espaçados por um intervalo de 3 meses.

Por meio dessa formação na Instituição, conheci o Movimento Pela Soberania Popular na Mineração - MAM, onde durante um dos módulos, os cursistas participaram do 1º Encontro Estadual do MAM Bahia, em Salvador, discutindo de forma crítica e aprendendo sobre os impactos da mineração em nossos territórios e sobre como nossos direitos vêm sendo afetados direta e/ou indiretamente.



Esse contato me proporcionou a participação na Escola Nacional de Arte e Cultura Patativa do Assaré, em Fortaleza - CE, em abril de 2025, bem como no 2º Encontro Nacional do MAM, em agosto, também em Fortaleza.



O CFJL foi essencial para nos reconhecermos como cidadãs e cidadãos responsáveis por nossas ações e dotadas/os de direitos diante das questões presentes em nossas comunidades. Assim, esse processo formativo tornou-se porta de entrada para o envolvimento em movimentos sociais e para a militância.

Esse curso foi protagonizado, em sua maioria, por mulheres e, as vivências ficaram marcadas de maneira especial em minha vida, pois tive experimentações, conhecimentos e memórias que jamais teria vivido em minha cidade, sem ter contato com juventudes de outras realidades.



Saí do curso com um sentimento de “não pode ter acabado ainda”, pois estivemos em tantos “lugares” em tão pouco tempo, que essa jornada não poderia se encerrar. Assim como eu, tão logo, conheci pessoas que “me ajudaram a ver o mundo por outra ótica”, mesmo quando pensei em desistir e me entregar à depressão, outras e outros colegas também se transformaram nessa vivência.



Dilma Reis

Dilma Reis (27) atualmente está na República de Estudantes do IRPAA, fazendo um curso técnico com o intuito de voltar para sua comunidade e atuar com os agricultores familiares. Ela relata que o CFJL proporcionou acesso a informações que não chegam até as juventudes pelas escolas convencionais.

“Trouxe um despertar do pensamento crítico para o que está acontecendo no mundo, as relações entre as pessoas, as injustiças e desigualdades sociais e essas formações fortaleceram a minha militância no combate a essas desigualdades e injustiças”.

Dilma também faz parte da Comissão de juventudes do IRPAA, é delegada na 3ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural, Sustentável e Solidário e ainda, é integrante da suplência no conselho estadual de juventudes.

Daniela Alves

Daniela Alves (31) nos conta que “o curso de jovens lideranças me impulsionou na oratória, hoje não tenho mais receio de me expressar em público, até na forma de agir com as pessoas”.



Daniela Braga

Daniela Braga (29) relata que o curso auxiliou para que ela perdesse a timidez ao falar em público. Já na área profissional, como ela já fazia parte da associação da sua comunidade, a formação mostrou a importância das jovens lideranças nestes espaços.



Na vida acadêmica, após iniciar a formação, ela passou a cursar Agropecuária. O curso a ajudou a definir seus interesses de estudos: “definiu o que eu tinha interesse em aprender. Eu tinha dúvida entre dois cursos, que era o curso técnico de enfermagem e alguma coisa que envolvesse a questão de associações, essas coisas, onde a gente convive que é mais para o lado do semiárido (...) Toda vida eu tive aquela vontade, quando eu via o pessoal do Irpaa trabalhando nessas associações, incentivando várias pessoas, então pensei: vou fazer um curso que eu me identifique”. E conclui: “Mas foi tudo através do curso de Jovens Lideranças que me abriu mais a mente, eu tomei mais gosto pelo curso que eu estou fazendo, e, no decorrer do tempo, fui me identificando cada vez mais”



Natália Cardoso

Natália Cardoso (20) nos traz que uma das conquistas foi participar da liderança de jovens do seu município, “virei uma jovem liderança da minha comunidade. Representando as juventudes pude compartilhar todas as experiências que tive através do curso”.

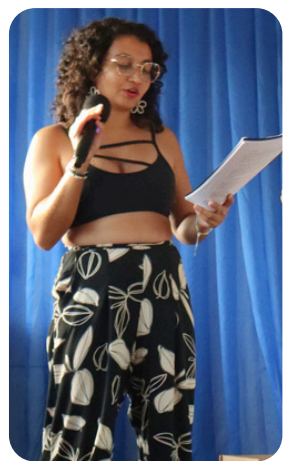
Valdilene Oliveira

Valdilene Oliveira (21) conta: “o curso de Jovens Lideranças me fez ferver na alma, cada vez mais, o desejo de construir um coletivo de jovens dentro da minha comunidade, e assim estou fazendo com muita luta”.

Atualmente, ela está fazendo trabalho de base com os jovens nas comunidades, nos municípios de Araci e Monte Santo. A perspectiva dela é construir um coletivo de jovens rurais, para que deixem de ser reféns da desinformação e da negação de direitos.



“Enquanto sujeitos negros, vivemos o tempo todo privados de direitos que ainda não conseguimos acessar. Nesse contexto, o curso de Jovens e Lideranças chega como um importante aparato para mim, enquanto jovem mulher negra de uma comunidade rural marcada pela persistência e pela resistência. Esse curso teve um papel fundamental na transformação social da minha trajetória, que sigo trilhando com firmeza.”



Além desses relatos, eu poderia trazer de tantas/os outras/os jovens que fizeram parte dessa experiência, pois houve uma pluralidade de juventudes que não caberiam somente neste espaço. Além disso, como as narrativas pessoais nos trouxeram, o CFJL transformou a vida das/os cursistas de forma significativa, tanto nos espaços de vivências coletivas como na formação individual.

E, para mim, esse período de formação foi uma experiência com muita musicalidade, poesia, ancestralidade, misticismo, identidade, choques de realidade, que me encantaram, me levaram além do visível e me fizeram refletir sobre a vida, a sociedade e as relações interpessoais, bem como, me fizeram chegar até aqui.

Sobre o Curso de Jovens Lideranças

Pensado para fortalecer a formação política e prática dos jovens do Semiárido, a 28ª edição do Curso de Formação Continuada de Lideranças Jovens para a Convivência com o Semiárido selecionou, inicialmente, 28 jovens, considerando representatividade territorial, diversidade de gênero e engajamento social.

Foram formadas/os 21 jovens, sendo 17 mulheres e 4 homens, com idades entre 16 e 29 anos, advindos de três territórios de identidade do estado da Bahia: Sertão do São Francisco, Piemonte Norte do Itapicuru e Itaparica.

Os módulos foram articulados pela Comissão de Juventudes do IRPAA, e durante o processo houve parceria com instituições e movimentos sociais, como o Movimento pela Soberania Popular na Mineração - MAM, a Comissão Pastoral da Terra - CPT, o Instituto Popular Memorial de Canudos - IPMC, a Consulta Popular - CP, e outros.

